



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após reunião com prefeitos da base aliada**

**Palácio do Planalto, 17 de janeiro de 2007**

**Presidente:** Primeiro, deixem-me desejar feliz Ano Novo para vocês. Segundo, dizer que eu começo o ano muito otimista com o que pode acontecer no Brasil nesses próximos anos. Na segunda-feira estaremos anunciando o Programa de Aceleração da Economia. Eu penso que será um passo extremamente importante para que, em seguida, a gente anuncie também um programa para a educação e um programa de política social. Eu acredito que as coisas estão caminhando de forma tranqüila e importante para que a gente dê os passos que o Brasil precisa. Eu digo todos os dias às pessoas que se reúnem comigo que eu acho que o Brasil tem uma chance histórica e nós não vamos jogar fora essa chance, como tantas que foram jogadas. Eu estou otimista, estou feliz com as coisas que estão por acontecer no Brasil. Acho que com mais um pouco de esforço de todos nós, temos chance de dar um salto de qualidade na economia, na geração de empregos, na distribuição de renda no Brasil, e tenho quatro anos para me dedicar a isso agora. Acho que nós teremos uma colaboração excepcional dos governadores, acho que dentro do Congresso Nacional nós não teremos problemas porque o Congresso Nacional também está convencido de que esta é a vez do Brasil. O fato de ter uma disputa na Câmara faz parte da história democrática do Congresso Nacional. Acho que ninguém pode ficar abalado com a disputa, vai ter uma disputa e vai ter um resultado, e todos nós estaremos subordinados ao resultado.

**Jornalista:** Sem interferência do Planalto?

**Presidente:** Sem interferência do Planalto, porque eu acho que o Poder



Legislativo é autônomo. Você sabe da relação que eu tenho com o Aldo, você sabe da relação que eu tenho com o Arlindo, e eu trato os dois como filhos, ou seja, eu nunca sou a favor de um filho, eu vou sempre tentar criar conciliação.

**Jornalista:** O senhor não teme problemas na coalizão?

**Presidente:** Não temo problema. Veja, eu gostaria que eles tivessem se colocado de acordo e que tivéssemos um candidato. Não foi possível, vamos esperar o resultado.

**Jornalista:** O senhor vai precisar do Congresso, Presidente. Essa disputa não pode, logo adiante...

**Presidente:** Não pode. Eu acho que o Congresso tem consciência do papel que joga na política nacional. Por mais que tenha tido divergências no Congresso, o Congresso sempre aprovou as coisas que são importantes no País, e eu acho que vai continuar aprovando. Então, eu nunca vejo dificuldade na relação com o Congresso. Independentemente da quantidade de deputados e senadores, todos têm responsabilidade, todos pensam no Brasil, como eu penso, todos eles desejam o bem do Brasil. Portanto, pode ter a divergência, pode ter o discurso, que eu acho natural, até porque eu já fui deputado, já fiz muito discurso lá, e eu acho que isso faz parte do jogo democrático.

**Jornalista:** Presidente, o senhor pretende dar apoio a um dos dois candidatos: ao Arlindo ou ao Aldo?

**Presidente:** Não, eu acabei de dizer que quando você tem dois companheiros que considera como irmãos, como filhos, você não toma partido, ou seja, você espera que eles resolvam. Se eles não resolverem entre os dois, que a



democracia, pela sua maioria absoluta, eleja aquele que a Câmara decidir que é o melhor para ela.

**Jornalista:** (inaudível: Programa de Aceleração da Economia - PAC)

**Presidente:** Vai apresentar na segunda-feira de manhã, vamos anunciar, vocês vão participar e, portanto, vocês vão saber de tudo o que vai acontecer. Veja, é que nós estamos fazendo um plano substancioso e muito realista. Nós não estamos trabalhando com resultados de consultoria apenas. Nós estamos trabalhando com projetos exeqüíveis que têm data para começar e data para terminar.

Leia o discurso e o release sobre o assunto:

<http://www.info.planalto.gov.br/download/discursos/pr006-2.doc>

<http://www.info.planalto.gov.br/download/notas/REL170107.DOC>